

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D' AVEIRO: anno (30 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 15500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

DEPOIS DAS FESTAS

III

Se os illustres festeiros da «Liberal» do Porto fallassem para a lua, ainda se podia comprehender que houvessem de passar sem correctivo as suas «cantatas» á magestade; mas, o paiz é tão pequeno, conhecemo-nos todos e todos sabemos o grau de prosperidade em que navegam as suas finanças e a sua administração, que não ha «lôas» possíveis, nem patriotas sufficientes que sejam capazes de desfigurarem a verdade dos factos.

Nem o povo se deixa já illudir, creiam-n'os os patriotas do Porto. Os proprios amigos da situação encarregam-se todos os dias de nos descrever a marcha dos negocios publicos e a anarchia que reina nos altos poderes do estado.

O quadro das nossas prosperidades não pode ser mais edificante. Com effeito, o estado do paiz pode avaliar-se, principiando por observar a espantosa soffreguidão com que se procura o emprego, que é quasi sempre paga de serviços electoraes, e se foge da industria, que é o apanagio do trabalho honrado e fecundo. Um dos proprios ministros da monarchia, o sr. Antonio de Serpa, pintou bem ao vivo no seu ultimo livro «Da nacionalidade e do Governo Representativo» qual o espirito do paiz relativamente

ao emprego-mania e as difficuldades em que todos os governos se encontravam para accommodar a magna caterva dos afilhados famintos e dos amigos importunos. Ora, o emprego, a grande arma de que entre nós se servem os grupos monarchicos para ligarem aos seus interesses partidarios os interesses de todos os ambiciosos e de todos os vadios que procuram um talher á mesa do orçamento, como o governo procura a agiotagem para lhe solver os compromissos e os esbanjamentos, feitos á custa do povo; o emprego, pela forma porque se dá e porque se sollicita, representa uma desmoralisação completa nos costumes e um vicio, uma decadencia, só proprios d'uma sociedade que se esphacella. E a par da immoralidade porque se sollicita o emprego, ha a desmoralisação, o abandono porque elle é exercido. O nosso funcionalismo numeroso nos quadros, serve mal o paiz, não o pode servir peor.

Que o diga quem tiver tido a mais pequena pretensão nas secretarias do estado e não se prevenir com a «carta de empenho» desde o porteiro até ao ministro. Que o diga a morosidade com que correm os processos nos nossos tribunaes judiciaes e o quadro edificante que apresenta o «Supremo Tribunal Administrativo», levando 10, 20 e 30 annos a resolver uma questão!

Passando do emprego, como elemento desmoralizador dos costumes da sociedade portugueza, vejamos se é menos lastimoso o estado do paiz, quanto á sua si-

tução financeira, e se a «Associação Liberal do Porto», cercada das lanjeoulas com que enfeitou a realesa e dos arcos de papelão que levantou ao rei, pode passar um traço sobre o que disse ha poucos dias um dos mais auctorizados orgãos do commercio portuense:

«Não se dedusa que o commercio possa considerar-se prospero. Lucta elle com difficuldades, porquanto a ruina de muitos lavradores do Alto Douro, o excessivo contrabando incitado em muitos casos pela maior elevação dos direitos em generos mais favorecidos pelo «aranzel» hespanhol, alem dos que combatem em preço a nossa industria fabril; o mau estado do commercio de vinhos em Inglaterra; o ruinoso cambio do Brazil; a decadencia da marinha mercante; a estagnação das destillações, e o periodo de revezes que tem percorrido a lavoura, «são causas bem claras do definhamento, que indirectamente se provam pela diminuição nas receitas publicas» (apesar de ter sido aggravada a taxa do imposto), pelo mais fraco rendimento das linhas ferreas, «que as esperanças nos resultados do projectado porto de Leixões e da prolongação do caminho de ferro do Douro até á fronteira, não podem destruir.»

A praça do Porto, onde os festeiros «liberaes» teem armado vistosos fogos de artificio á magestade, apresenta este aspecto, acrescentado ainda agora com algumas quebras no valor de 400 contos; a praça de Lisboa quei-

xa-se igualmente de pouco movimento no giro commercial. Um jornal da situação explicava ha poucos dias o facto pela ausencia do «brazileiro.»

Em o «brazileiro» indo para o campo tomar ar, descem logo os papeis publicos e não ha transacções na bolsa! Eis como vae prospera a nossa situação financeira.

Albano Coutinho.

O SR. MENDES LEITE

Voltámos a fallar do governador civil d'Aveiro. Insistimos sobre o desleixo d'aquelle funcionario, que por modo tão censuravel se esquece de cumprir os seus deveres, e muito satisfeitos ficaríamos se com as nossas insistencias conseguissemos trazê-lo a bom caminho.

Porque é triste e lamentavel que um homem escangalhe com um pontapé, no ultimo quartel da vida, a reputação brilhante que com tanto trabalho e sacrificios adquirira. E' a velhice a empanar a mocidade, a perigosa cachexia que precede a morte em varias pessoas a vencer a generosidade heroica dos bellos tempos de rapaz!

O sr. Manuel José Mendes Leite não tinha precisão alguma de se estar suicidando moralmente. Em lugar de se prestar a ser o agente submisso de todas as poucas vergonhas regeneradoras, o ludibrio dos seus proprios correligionarios que o escarnecem, que o censuram com violencia por toda a parte, que o não respeitam, que o tratam emfim, como nós republicanos nunca o tratámos, melhor lhe seria retirar-se á vida privada, abster-se das luctas miseraveis de campanario para poder conservar intactas as suas bellas tradições de honradez e liberalismo.

e tão boas qualidades de probidade que é, sem duvida alguma, o primeiro caudilho popular de todas as edades.

Viva Garibaldi!

Este grito tem resoadado tantas vezes e tantas nos continentes e mares do nosso globo, que não é possível que o ecco deixe de o repercutir eternamente...

Os martyres da liberdade... não morrem nunca. Os eccos do entusiasmo que produzem as suas luctas e faganhas, resoam e repetem-se sempre, alentando aos novos filhos do povo—nas penalidades e perseguições que soffram—aos que estudando, conspirando, propagando, combatendo nos carceres, nos campos de batalha, sobre o patibulo, colaboram na gloriosa, fecunda e suprema obra do progresso humano.

Viva Garibaldi!

Chamamos-lhe filho do povo, e ao repetil-o acrescentamos que foi um iniciado, esforçado e intelligente filho do trabalho.

A sua vida é uma continua e exemplar abnegação e uma laboriosidade constante.

Athleta, de frente erguida, olhos brilhantes como a luz do ceu, loiro, franco, amigo, formoso... fascina a amabilidade do seu tracto, provoca

Ainda se o governador civil d'este districto fosse pobre, se necessitasse dos cobres inherentes áquelle cargo para viver, o suicidio a que se vota teria explicação, porque lá diz o dictado:—A fome é negra. Mas não o sendo, como não é, não precisando dos miseraveis cobres d'agente do governo, como não precisa, a sua conducta é profundamente censuravel e não o podemos respeitar por forma alguma.

O sr. governador civil é cúmplice professo, convicto e consciante em todas as trapaças dos seus apeniguados e em todas as irregularidades e poucas vergonhas do governo. Quere-as e admite-as; deseja-as e estima-as. Então tenha paciencia e ouça-nos. Creia que muito nos custa atacar V. Ex.ª e estimariamos antes ter occasião para o louvar; mas já que assim o quer, seja. Ataca-lo-hemos com mais ou menos violencia, segundo o caso que fizer de nós.

Vamos aos jesuitas, que é a nossa grande questão. Continuemos a provar que V. Ex.ª é o protector franco e aberto d'essa canalha. Quem sabe se será mesmo algum d'esses torpes jesuitas de casaca, que por ali pairam como as corujas? Ai, que se nos chegamos a convencer d'isso vão-se por agua abaixo todos os respeitos e considerações!

No convento das Carmelitas e no convento de Jesus ha freiras contra a expressa determinação da lei. Essas freiras estão gosando de maiores garantias do que as antigas comunidades religiosas. Assim, presentemente procede-se a reparações importantes na casa destinada ao capellão das freiras Carmelitas, reparações que importam em centos de mil reis e que correm por conta do Estado.

Quem reclamou essas obras, sr. governador civil? Que lei as autorisa, que lei permite o capellão, sr. delegado da monarchia? Pois não basta já estarem alli aquellas freiras a incommodar-nos contra todas as leis e principios, senão ainda se vae gastar o nosso dinheiro a arranjar casa para o jesuita do padre viver?

seguidamente sympathia e admiração.

Magnanimo, como bom liberal, protege sempre o fraco contra o forte, o opprimido contra o oppressor;—em creanga, se a persuasão não basta, emprega o punho; quando homem, com a sua espada e com o seu sangue faz triumphar a justiça.

Humanitario e arrojado, quando se tracta de salvar a alguém que está em perigo, não repara em que pode correr o mesmo e então apparece-nos heroico(*).

Apaixonado por tudo o que é grande, inspira-se o seu espirito na immensidade do mar que é emporio de grandeza, de sublimidade, de justiça e de amor; viaja por todos os oceanos fazendo-os a todos testemunhas do seu valor colossal e, successivamente, é intrépido marinheiro, intelligente piloto, capitão mercante, official de trez marinhas de guerra e almirante geral.

Dotado de bom talento natural, dedica-se ao estudo; aprende as sciencias e chega a ser professor de mathematicas; cultiva as letras, escreve obras e redige cartas e proclamações que são modelos de eloquencia e ingenuidade (*).

(*) Umdia, no posto de Marselha, em 1831, arroja-se ao mar, vestido e calçado, para salvar a vida de um joven que estava

Folhetim

Garibaldi

A muito acreditada casa editora do sr. D. Evaristo Ullastres, de Barcelona, está concluindo a edição aprimorada e popular d'uma importante obra historica, que em homenagem ao sympathico unificador da Italia, o immortal Garibaldi, compilou o sr. D. Justo Pastor de Pellico.

Esta obra preciosa pelo luxo da edição a par da sua barateza, preciosa pelo grande numero de factos historicos descriptos e commentados por mãos de mestres, preciosa pelos milhares de mysterios que desvenda e sobretudo pelo nome que inscreve no seu frontispicio e que tem por seu titulo:—Garibaldi. Historia Liberal do Seculo XIX— devia encontrar-se nas estantes de todos os colleccionadores de boas obras.

Eu comecei ha tempo a traducção d'essa obra em portuguez, por conta d'uma empresa que depois se arrependeu do contracto que havia feito omni e... apesar da minha boa

vontade, a traducção ficou apenas em principio.

Lembrei-me de enviar um pedaço da introdução d'essa obra, por mim traduzida, para este jornal, afim de que os nossos leitores conheçam e vejam o venerando companheiro de Cavour e Mazini, por alguns lados que porcerto lhe serão desconhecidos, senão a todos pelo menos a alguns dos leitores.

Se entenderem que fiz mal desculpem e creiam na sinceridade de

A. Bessa.

INTRODUÇÃO

Più sono istruito, più ó il dovere di non vivere senza la vera Liberta:

Garibaldi morreu! Viva Garibaldi! Hoje, 2 de junho de 1882, falleceu em Caprera, o invicto filho do povo, chamado Giuseppe Garibaldi.

Este nome fez inflamar durante muitos annos os corações amantes da liberdade.

Não ha partidario algum do Progresso que não pronuncie este nome com respeito. Todo o homem honrado

lhe consagra uma carinhosa recordação.

Garibaldi pertence ao mundo inteiro porque, como todo o sincero revolucionario, trabalhou desinteressadamente pelo bem do mundo.

A bella Italia, essa privilegiada região da velha Europa; a bella Italia, um dos povos mais martyrisados pela negra reacção; a bella Italia, que tantos sacrificios leva consumados em favor da liberdade; a bella Italia, vergel de bellezas naturaes e de bellas artes, é a mãe, a sympathica genitrice do immortal Garibaldi.

Niza, a cidade de permanente primavera, de constante azul no firmamento, de perfumadas ribeiras, mansão predilecta dos que dezejam saude; Niza, em 1807, foi o seu berço; mas a sua patria, a patria de Garibaldi, é o Universo, é o coração de todos quantos amam a liberdade.

Quem foi ja, mais universalmente apreciado?

Quem foi já, tão universalmente querido?

Tem havido nos nossos tempos homens de mais intensos conhecimentos scientificos, grandes philosophos, naturalistas e guerrilheiros que em seu lugar e a seu tempo historia-remos; mas elle é o unico, no campo politico, que conseguiu reunir tantas

sto é um escandalo que está pedindo uma revolta armada. E escandalo e patrocínio e exigido pelo tal n.º 150 do batalhão academico. Se foi para isto que os velhos liberaes pegaram em armas, era mais conveniente que se tivessem deixado ficar em casa, porque o constitucionalismo é tão bom, ao que se vê, como o absolutismo de D. Miguel.

Em tempos, as freiras professoras d'Jesus obtiveram uma certa porção d'agua pertencente á camara municipal. O cano por onde ella se dirigia ao convento era o mesmo cano conductor das aguas da Fonte Nova, de maneira que a camara e as freiras concertavam-no de commum accordo, quando elle se achava estragado. Por fim, as freiras, já com os pés para a cova, deixaram-se d'isso e as aguas perderam-se. Muitos annos estiveram assim as cousas até que por ultimo, bastante tempo depois da morte da ultima freira professora, o estado mandou de novo encanar as aguas para o convento, gastando n'essa obra uns 80.000 reis, a fim de sêr agradável ás meninas educandas.

E os professores d'instrucção primaria morrerem de fome! Repetimos, isto está pedindo uma revolta armada.

Emquanto se gastam 5 contos de reis a arranjar uma casa especial para o bispo grandalhão, emquanto se esbanjam outros tantos em reparos de conventos que já deviam estar vendidos ha muito, as repartições publicas andam mettidas por casas d'empres-timo, umas no edificio do lyceu que reclama com grande justiça a sua propriedade, outras lá por o inferno n'uns edificios bolorentos que nos envergonham.

Para o bispo e conventos ha dinheiro á farta, para um edificio onde se alojam as repartições publicas não ha dinheiro.

Pois sr. governador civil, ouça o que lhe vou dizer em nome de muitos republicanos.

Nós não queremos conventos, porque os conventos, alem de estarem prohibidos por lei, são a sede do jesuitismo. Queremos desoccupados e vendidos, para que n'elles entre o camartello destruidor, poderoso auxiliar das classes operarias. Não queremos irmãs da caridade em Ilhavo, porque pensamos d'ellas o mesmo que pensava o grande José Estevão. Não queremos o collegio em Cucujães, porque não admittimos a desordem e a immoralidade nas familias.

Se V. Ex.ª não tem coragem para sacrificar o seu emprego á expulsão das freiras, das irmãs da caridade e dos jesuitas de Cucujães, temol-a nós para preparar uma energica e valente manifestação publica contra o governo jesuita e covarde que nos administra,

e portanto contra V. Ex.ª que é aqui o seu representante. Levaremos os nossos protestos até debaixo das janellas dos conventos e das janellas da casa de V. Ex.ª. Pode chamar a força armada; De muito vale a consciencia dos proprios direitos.

Não é essa a primeira manifestação dos republicanos d'Aveiro, mas será com certeza a mais forte e imponente, mesmo porque será acompanhada d'outras em todo o paiz promovidas pelo partido liberal avançado.

Guiar-nos-ha o grito vigoroso e unisono de—ABAIXO O JESUITISMO e com elle iremos até onde for preciso.

O partido radical não deve desançar. A reacção propaga-se e é necessario esmagá-la. Avante pois.

Eu.

EXCERPTOS

Mimos offerecidos ao reverendo bispo que nos visita.

«A utilidade da religião não se pode justificar com a prosperidade dos povos.

Poderá justificar-se com a necessidade de os educar?

A educação não é util senão quando se funda em principios exactos e fecundos; ora ficando já demonstrado que os principios religiosos são falsos e funestos, é evidente que a utilidade da religião não se pode justificar com a necessidade da educação popular. Os padres dizem que a religião é util, porque é um freio para o povo. N'esta phrase ha uma terrivel verdade: a religião com effeito tem sido um freio, o povo um cavallo e o clero um cavalleiro.

Foi, fazendo do povo um cavallo, e montado n'elle que o clero executou o infame morticínio dos albigenses. Foi montado no cavallo do povo demado pelo freio da religião, que o clero saqueou Lisboa e Silves, devastou a Syria e a Peninsula Iberica fez essas guerras ferozes chamadas cruzadas. Foi montado no cavallo do povo que o clero fez assassinar n'uma noute milhares de pessoas illustres, ricas e honestas; fez a São-Bartholomeu ou hecatombe dos huguenotes. Foi montado no cavallo do povo que o clero devorou milhares de familias nas masmorras e nas fogueiras da Inquisição. Foi montado no cavallo do povo sujeito ao freio da religião que o clero pilhou riquezas enormes, amontouo grandes thesouros e chegou em alguns paizes a ser senhor de quasi toda a propriedade! E' montado no cavallo do povo enfreado pela religião, que o clero ou-sa ainda levantar a sua cabeça monstruosa coberta de tanto sangue e carregada de tantos crimes.

Uma instituição que bestialisa o homem não é, não pode ser util; é nefasta.

Creemos que está proximo o dia em que a voz do padre hade ser substituida pela palavra do professor, o qual em vez de lendas religiosas ha de contar lucidamente ao povo como o homem se tem sucessivamente engrandecido á custa do seu trabalho e com os esforços da sua razão.

A missão da sciencia está ainda por fazer.

Em vez de conegos e bispos ociosos, a quem o estado nos obriga a pagar centos de contos de reis, se tivéssemos professores ambulantes que ensinassem por todas as povoações como o homem se apodera das forças da agua, do ar e do fogo, como se aproveita dos gazes, como se combinam as materias, como se pode modificar a natureza dos terrenos e saber o que estes produzem melhor, a familia, a prosperidade, a alegria brotariam de todos os pontos do nosso paiz.

Sejamos francos: a vida material é o objecto de todas as questões do clero; se o clero não desse meios de existencia, ninguem seria padre: não haveria igreja.

Será justa a forma por que presentemente o clero adquire os seus meios de subsistencia?

Quaes são as fontes do rendimento do clero? O passal, a congrua, o ordenado, a offerta.

O passal—a terra ligada á igreja—é uma usurpação, porque a terra é um bem commum ou social.

A congrua paga pelos parochianos é para os que não acceitam na sua consciencia os dogmas e as instituições da igreja uma espoliação.

Com que direito são obrigados a pagar congrua familias que se não confessam, que não vão á missa, que não se aproveitam em fim de nenhum dos serviços do clero!

O ordenado pago pelo estado ao clero é ainda uma espoliação mais flagrante, do que a congrua; a congrua é paga só pelos indigenas, que são obrigados a seguir e acceitar a religião do estado; o ordenado é pago tambem pelos estrangeiros que tem o direito de professar e que de facto professam religiões diversas.

Fonte de receita justa não tem o clero senão uma: é a offerta voluntaria. Esta é que deve subsistir.

O ordenado, a congrua, são espoliações exercidas pela tyrania imposta pela religião do estado á razão e á consciencia.

Seja em nome e em beneficio da consciencia e da razão humana, extinta a religião do estado: que os padres de todas as religiões vivam das oblações voluntarias dos seus crentes.

A creença é um facto puramente individual, e que por consequencia deve ser sustentado pelo individuos mesmo.»

BAIRRADA

Depois da invasão phylloxerica, a Bairrada tem tido uma invasão de companhias theatraes que procuram o theatro d'Anadia como quem anda a cata d'um «oasis» no meio do deserto mais desolador para a bolsa do empresario e dos actores; «a falta de receita.»

Ora, a invasão theatral não tem sido mal recebida porra no palco d'Anadia, porquanto não tem havido escacez de espectadores e os cobres terão compensado um pouco os actores dos incommodos do calor. Que não vão, porém, persuadir-se todas as companhias ambulantes que andam por esse paiz fóra a divertir a humanidade provinciana, que o theatro d'Anadia é uma mina inexploravel, capaz de fazer a fortuna de todos os artistas de Portugal, um pequeno Brazil onde a opereta é ouvida ao som de notas de ouro e se offerecem aos actores, não pagaios de bico amarello, mas bellos pipotes de Bairrada puro. Que não vão julgar isso, porque podem ter uma triste desillusão e um defeito espantoso no recheio da sua bolsa commum... A Bairrada está a despovoar-se; procuram-se os umbrosos recantos do Bussaco, as aguas de Luso, os banhos, o mar, e todos quantos refrigerios é possível obter para allivio destes calores abrazadores que estão sendo o nosso hospede e o nosso flagello...

Demais a mais, ameaça-nos o cholera, e a camara d'Anadia—se é que ella existe e o administrador—se é que elle não morreu já de medo!—mandam ao diabo as providencias sanitarias e deixam que uma povoação inteira, como a de S. Lourenço do Bairro, a 4 kilometros para OSO da estação de Mogofores, ande em lufa lufa, como succedeu a semana passada, a deitar agua no cemiterio parochial, d'onde dimanavam umas taes exhalações putridas que já faziam lembrar a aproximação d'uma grande peste!

Providencias, sr. governador civil, providencias para este foco de infecção, peor, muito peor do que a phylloxera já descoberta nos vinhedos da Bairrada.

Esta pode matar-nos as vinhas; aquelle é um pouco mais serio; começa por matar a gente.

E' pasmoso o desleixo que por ali reina desenfreado.

Os mais honestos só ambicionam dormir; os mais velhacos encontram-se portanto á larga.

O programma administrativo da nossa gente seria este—Façam o que quizerem, mas não nos incomodem. Isto retrata fielmente a monarchia. A dissolução que esse regimen nefasto arvorou em systema de governo alcança as cousas mais pequeninas. Deixar crescer a maré.

O Theatro Aveirense segue o destino traçado aos restantes institutos da terra. Vae na enxurrada com o resto. Mandria, mandria, sempre mandria! Pois quem não é capaz de se desempenhar cabalmente das missões que lhe incumbem, não as acceita. O contrario denota rebaixamento de caracter.

Reparem os leitores no magnifico sudario de desleixos e irregularidades praticadas pelas direcções do Theatro

1.º Quando falleceu o mallogrado Antonio Barreto Ferraz Sachetti, promoveu-se uma subscrição entre os accionistas para se honrar a memoria d'aquelle mancebo com uma corôa funebre. Ficou encarregada d'isso a direcção, mas até hoje não ha noticias nem de corôa, nem de subscrição, nem de cousa nenhuma.

2.º No Theatro chove como na rua. Toda a gente sabe isto e toda pede providencias. Não obstante a direcção, ou as direcções, porque não é só esta á culpada, nem sequer encarregaram ainda dois ou tres peritos de avaliar os reparos que convem fazer no telhado do edificio.

Na noute da commemoração de Gambetta, noute em que chovia torrencialmente, os promotores d'aquella festa grandiosa viram-se obrigados a cobrir o palco com um grande toldo impermeavel, para que os oradores não ficassem alagados. Vergonhas que não fazem corar os dirigentes d'Aveiro!

3.º Resolveu-se um dia substituir as cadeiras que existem actualmente nos lugares principaes, porque estão indecentes.

Para tratar d'essa substituição foram nomeados dois directores. Um fartou-se de andar atraz do outro acham-lo para tratar do negocio, e o outro sempre a fugir, assim á laia de menino de mestra.

Por fim mandou-o para o inferno e não quiz saber de mais nada. Fez bem, mas o curioso do caso é que a direcção não se occupou a pedir contas nem a um nem ao outro. As cadeiras lá estão e estarão, pelo menos até o bispo grandalhão ter successor. N'esse dia lava-se o Theatro e põe-se-lhe uma touca enfeitada na cabeça.

4.º O publico reclama ha muito

prestes a afogar-se. A' terceira vez que mergulhou, tirou a creança do fundo e a boa mãe, chorando de gratidão, supplicava-lhe que acceita-se uma boa recompensa do seu valor.

—As vossas lagrimas—respondeu Garibaldi;—pagam-me com excesso.

(*) No capitulo correspondente nos occuparemos das suas Memorias e das suas obras litterarias.

Vejam agora os nossos leitores, estes documentos quasi recentes do general Garibaldi, que em seu lugar commentaremos, e hão de convir que bem merece o nosso heroe o titulo de bom escriptor:

Manifesto de Garibaldi aos seus eleitores de Roma. Avante sempre e sempre: a Russia lançou um grito valente; avante.

«A Prussia ouviu-o com alegria e respeito: Avante.

«Levanta-te, Austria poderosa! Avante! Faz como as outras: avante!

«Ergue-te, velha Saxonia; sempre avançando as vossas mãos, avante!

«Baviera, Hesse, imitai-a Suecia, Franconia, avante!

«Deus vos salve! Confederação Helvética, Alsacia, Lorena, Borgonha, avante!

«Avante, Hespanha e Inglaterra, dá a mão a vossos irmãos e avante!

«Avante e sempre avante! Seja o vento favoravel e esteja proximo o porto; avante!

«Avante! Eis aqui o nome do vosso general. Avante, antigos vencedores, avante!

J. Garibaldi.

vão ao leme da nau do Estado? Para substituil-os por outros? E andariam esses melhor? Eu creio que é um grande bem para o paiz ser dirigido por homens como Cairoli e Zanardelli. Eu sei o que se pode fazer, e eis aqui o que faria:

1.º—Mandaria para suas casas a todos os soldados e, no caso que nos vissemos ameaçados por aquelles que vivem da desventura dos demais, trez milhões de italianos, deixando a enchada e o martello, se lançariam a provar-lhes que esta é a nossa terra.

2.º—Supprimiria todas as contribuições, sem cobrar mais que uma directa aos ricos, em proporção á sua riqueza.

3.º—Para seu bem e para o bem de todos, daria aos padres uma occupação util, arrancando-os d'uma profissão que os obriga a vender mentras a gente ignorante

«Todo isto me parece facil na minha tranquilla soledade.

J. Garibaldi

Caprera, 1.º de Dezembro.

«Amigo director de La Capitale, diario de Roma.

«Li o artigo: *Il Malesse politico* (O Mal estar politico), na Capitale de 27. A questão é tratada por mão de mestre. Sim; o mal estar politico não é mais que uma consequencia dos governos nefastos, os quaes são os verdadeiros creadores do assassinato e do regicidio. Socialismo, communismo, nihilismo, republicanismo, são synonymos; todos significam o descontentamento dos pobres contra os que gozam illegalmente.

«Não estamos ainda no centenario de 89—da grande Revolução Franceza.—e já se descobrem no horizonte signaes precursoros dos futuções que sob o regimen des-

Polignac ensanguentarão a Europa. Que os governos, os padres e os millionarios pensam nisto.

«Os autores dos 12.000 milhões de dívida, dos assassinatos de Turin, da Convenção de Setembro que prohibia á Italia marchar sobre Roma, e das cadeias da villa de Ruffi, não devem ter direito a interpellar os homens honrados que estão no ministerio e que espero saberão pôr remedio aos males causados pelos seus predecessores.

J. Garibaldi.

Denodado campeão do progresso, ama a liberdade e a independencia tal como a entende, com ingenuidade e tal como deve amar-se, com frenezi.

E, como fiel servidor da liberdade vòta, sem distincção de continente, até onde ha necessidade de lutar contra as dominações politicas, até onde ha necessidade de combater o despotismo theocratico.

Esposo e pae exemplar—como só nos heroes legendarios se pode encontrar outro,—educa sua esposa e seus filhos para serem martyres da liberdade, e esses entes queridos, pedações do seu coração, lutam denodadamente e sacrificam-se em holocausto a essa liberdade.

Modelo de homens honrados repelle na America e na Europa o ouro com que queriam premiar-lhe os seus serviços, por que jámais pôde o ouro recompensar a abnegação.

Chefe distincto e de grande tactica,

veste um caracteristico trage de sua invenção, com as cores da bandeira da liberdade; assim elle mesmo é a bandeira: vae á frente de todos os combatentes e dá o exemplo de como os valentes devem lutar.

Militar engenhoso, mostra ao mundo de que modo, com poucos homens, se formam guerrilhas invenciveis, se ganham batalhas de original estrategia, se tomam povoações só com cargas á bayoneta e se sustentam sitios sem capitulações. (*)

(*) A Republica romana, capitulou ante os exercitos alliados em 1848, como veremos em seu lugar; mas Garibaldi, não. Na sua larga e brilhante carreira militar, quando não triumphava sabe escapar por entre as fileiras dos inimigos.

Depois da sua gloriosa retirada de Roma, ante forças cem vezes maiores,—o que realisou levantando barricadas,—dirigiu á sua columna a seguinte proclamação que transcrevemos como precioso modelo:

«Soldados:

«Os que me seguirem soffrerão o calor e a sede durante o dia, o frio e a fome durante a noite. Sem pret, sem abrigo, sem repouso, terão em paga uma absoluta miseria, continuos alarmes, fatigadoras marchas e incessantes combates.

«Que venham commigo os que amem a Italia.»

Cidadão generoso e desinteressado não acceita insignias nem condecorações e, quando não combate renuncia os seus titulos e ordenados, preferin-

do viver com summa modestia.

Laborioso e honrado, ganha sempre o pão com o suor do seu rosto e, em tempo de paz, emquanto os seus serviços não são necessarios contra a reacção, elle é maritimo, trabalhador do campo, pastor e por ultimo no seu retiro de Caprera consumado agricultor.

Nº tracto com sua familia, com seus subordinados, com os seus amigos, n'uma palavra: no seu tracto intimo,—que é onde devemos ver o homem para o ver completo,—é franco, expansivo, alegre, moral e bom como aquelles que o são (*).

(*) Garibaldi tinha uma bonita voz de tenor e cantava,— inutil é que digamos, sem pretensões,—com gosto admiravel.

Quando a sua saude o permitia, ainda nos ultimos annos, cultivava o canto com grande contentamento dos que podiam ter a dita de conviver com elle.

N'uma aventura da sua juventude,— como veremos mais adiante,—a sua boa voz e bonito repertorio de canções populares, salvaram-lhe a vida, uma noite, em certa povoação de Franca cujo nome não nos recorda. Mesmo nas suas campanhas, e quando vinha a proposito, cantava entre os seus voluntarios, canções liberaes, de guerra e de amores sendo algumas de composição sua.

Este detalhe da sua personalidade, empregado com talento, explica em parte o magico predominio que exercia sobre os que deram-lhe o seu sangue pela liberdade e haveriam dado toda a sua vida por elle.

um regulamento interno para o Theatro. Aquillo anda á mercê do sr. Cesar de Sá e quejandos. Porem a respeito de regulamento... consta-nos que existirá quando vierem os frades, que não veem tarde na opinião de muita gente e na nossa também se a monarchia durar muito.

5.º Sobre um terreno, que fica junto ao Theatro, levantaram-se dúvidas de propriedade entre este e a camara municipal. Por fim chegou-se a um accordo e decidiu-se que se procedesse amigavelmente á sua divisão. Quando se tratou d'isso, fazem favor de nos dizer?

6.º A direcção actual não fez inventario, como devia, do que estava em poder da direcção transacta, ao tomar posse. Que doce *fár niente!*

7.º A companhia dos Bombeiros Voluntarios pediu, aqui ha tempos, cessão gratuita da casapara duas recitas em seu beneficio.

Realisaram-se as recitas que deixaram a caixa dos bombeiros tão vazia como estava, não por culpa dos individuos que n'ellas tomaram parte. Então os bombeiros offereceram á direcção os repregos e panno que serviriam nas duas recitas, pedindo-lhe que lhes cedesse o Theatro para uma terceira recita, ao que ella accedeu.

Onde existe a acta mencionando esse facto?

8.º Qual o motivo porque se não prehenderam legalmente as vagas dos directores, que se recusaram a servir na actual direcção, e a do vice presidente, que se deu por fallecimento d'este? Esta irregularidade é grave, d'aquellas que merecem um correctivo severo.

9.º Tanto na direcção passada como n'esta appareceram propostas para a emissão de 230 obrigações de 55000 cada uma, a fim de se amortisar a divida existente e proceder-se aos reparos e obras que o Theatro necessita. Porque se não deu andamento a essas propostas, apresentando-as á assembléa geral?

Eis um rol bem extenso de irregularidades. E ainda não relatamos tudo o que vai por aquelle nicho do Theatro, mas relata-lo-hemos a tempo.

E ha tartufos que nos accusam de dizer mal de tudo!

Pois se tudo está assim!

O Districto sabiu-nos com esta:

«Vivemos n'um paiz de phantasmagorias, de apparatus, de contraccenos,—n'um paiz onde não ha systema de governo nem de administração.

Pobres dos pequenos, porque são as victimas expiatorias das vingancas dos mais madraços, mas dos que mais ganham, e que, não obstante reagirem contra tudo, ninguem lhes toca. Pobres dos pequenos, repetimos, que são os párias, os engeitados, n'este paiz d'aventuras e de despotismos.

Resta-nos, porém, a consolação de que a epoca da justiça e da moralidade ha de chegar um dia».

Ora bravo! Tem muita razão o Districto, mas entala-se como sempre. Pois se n'este paiz não ha systema de governo nem de administração, se isto é um paiz d'aventuras e de despotismos, se os pequenos são uns párias que tudo aguentam, para que diabo defende a monarchia? Então é o Districto cúmplice nas maroteiras dos despotas aventureiros, dos esbanjadores sem systema de governo nem de administração, que arrastam este paiz a um abysmo.

Já não pode allegar ignorancia. Está convencido de que tudo isto está pódre e corrupto.

E' a necessidade que o prende? Se é lamentámo-lo; se não é, muito nos custa fazer má edêa do director politico do Districto. Até aqui tinhamo-lo por homem honesto e serio.

Mas ao Districto consola-o a esperanca na epoca da justiça e da moralidade. Quem são os messias? Os regeneradores ou os progressistas não, porque são elles que estão enterrando o paiz, são elles que não tem systema de governo, são elles os despotas aventureiros.

Quem são os decantados messias? Querem vêr que o maroto do Districto também tem um rabinho republicano nas horas afflictivas! ?

Lembrámos ao sr. administrador do concelho a necessidade que ha de arrolar um certo numero de desgraçadas que existem por ahi, sujeitando-as a um certo regimen policial.

Em toda a parte se faz isso menos aqui. N'isso, como em tudo, andámos atraz dos outros. Ora como não sabemos em que o sr. administrador emprega a sua actividade, porque Aveiro a respeito de policia está em peor estado que uma aldeia africana, ir-lhe-hemos apontando umas certas necessidades instantes, para que s. s.ª faça alguma cousa que se veja.

A cidade está semeada d'um numero regular de prostitutas reles, que se entregam a scenas escandalosas e immoraes com prejuizo de familias honestas e que infeccionam parte da população de contagios terríveis. Ora o dever do sr. administrador é dar uma caça em forma a essa gente, proceder a uma rusga identica áquella a que procede a policia das outras terras, inscrever o nome das mulheres tidas e havidas como meretrizes n'um registro particular e estabelecer para ellas um regimen proprio, que lhes imponha varias obrigações, principalmente a inspecção sanitaria todas as semanas.

Grita-se contra a prostituição official, mas o que se vê por Aveiro é que a prostituição particular é trinta mil vezes peor do que a official.

A moralidade ganha por todos os lados com o que acabamos de indicar, não só porque se evitarão com um certo rigoras scenas indignas que por ahi se praticam ás descancaras, mas mesmo porque logo que as desgraçadas caiam sob um regulamento especial é bem possivel que outras não escorreguem tão facilmente para o abysmo.

Seja como for e aconteça o que acontecer, as cousas como estão é que não podem continuar. Essas mulheres toleradas, encobertas, protegidas, fazem o diabo impunemente e estragam a saúde de muita gente.

Pois a perfeição da raça está acima de tudo. O sr. administrador, que adora o somno e as suas commodidades, só as manda inspecionar de seis em seis mezes, quando gritámos.

Ora ande lá, faça o que lhe dizemos que é a sua obrigação e poupenos censuras asperas. Se não der providencias, teremos de voltar ao assumpto.

O Clero não perde occasião de demonstrar o seu odio violento contra a Republica.

Agora, na festa gloriosa do 14 de julho, os padrecas fizeram em França cousas do arco da velha. O bispo d'Angers, reaccionario famoso, até chegou a arrancar e rasgar a bandeira nacional que um curioso qualquer collocara na frontaria do palacio episcopal.

A tal respeito escreve *Le XIX Siècle*, jornal que não pecca por exageros radicaes:

«O sr. Freppel, bispo d'Angers, não tem nada a averiguar-se a data da festa nacional foi bem ou mal escolhida. Só tem a attender a uma cousa e é que essa festa é a festa do seu paiz. Quando o Imperio escolhia o dia da Assumpção da Virgem para o transformatar em S. Napoleão, o clero teria mais razões para protestar, e entretanto nunca o fez.

Não o impressionou a expolição da rainha dos Anjos. Notou a resolução tomada pelo Imperio de celebrar n'esse dia a festa nacional, submetteuse de boa vontade e fez bem.

A sua missão não é occupar-se de politica; é pelo contrario sugeitar-se alternativamente a todas as formas de governo. A doutrina do Evangelho é essa, essa foi sempre a doutrina da Igreja. Aceitou em França os Carlovingianos depois dos Merovingianos, os Capetos depois dos Carlovingianos, e o Imperio depois dos Orleans, no tempo em que existiam ainda Orleans.

Houve republicas catholicas, monarchias catholicas e imperios catholicos. Um bispo não deve indagar o direito com que este ou aquelle governa, mas simplesmente quem governa.

Unicamente sob a Republica, se passam as cousas por outra forma. Vêmos o clero, pela primeira vez, recusar submeter-se ao governo do paiz. Um bispo defende n'este momento e

persegue o processo de jurisdicção em jurisdicção.

Porquê? Porque, no dia da Festa Nacional, usaram pôr-lhe á porta do palacio, o quê? A bandeira da patria!

Eis o espectáculo que se nos offerece! Eis a que chegámos!

E admiram-se que perante uma attitude dos principes da Igreja, quando um prelado considera como um ultrage á sua dignidade a collocação da bandeira nacional á sua porta, admiram-se que a opinião se impressione, que se falle em supprimir o orçamento dos cultos, em tirar a uma Igreja voluntariamente e violentamente hostil tantos e tantos privilegios de que goza ainda! Admiram-se de que as cabeças se exaltem e de que a phrase—separação da Igreja e do Estado—seja repetida por todos os echos! Mas o contrario, na verdade é que deveria surprender-nos!

—Ah! sim, marchamos para a ruptura completa entre a religião catholica e a França, mas quem deseja essa ruptura?»

Bem diziamos nós, que o celebre edital da camara era poeira arremesada pelo sr. Manuel Firmino aos olhos dos ingenuos.

O caneiro está ainda no mesmo estado, podendo-se limpar facilmente, apesar de que nunca fica em termos sem se cobrir, como já dissemos o anno passado.

Todas as outras porcarias, que apontámos ficaram no mesmo pé. Vêjam lá se o cavalleiro andante do cholera fez caso do que dissemos! Celebre prestigeador! E anda então por o bairro dos pescadores a despejar os baldes, que as mulheres teem em casa. Venha cá para a nossa, que nós lhe daremos um balde.

Cumpra o seu dever primeiro e falle depois.

E um homem d'aquelles consegue ter importancia!

Albarda, real senhor, o povo quer albarda.

No domingo 22 do corrente celebrou-se com toda a pompa a festa de S. Thiago na Ribeira Fragoas, concelho d'Albergaria. De tarde foi enorme a concorrência d'individuos de todas as condições que affluiram ao local da festa para assistirem ao pleito musical que ia ter logar entre as duas philarmonicas para isso convidadas— a de Sever do Vouga e a do Pinheiro da Bemposta. O debate prolongou-se frenetico passando assim os concorrentes algumas horas de verdadeiro regosio e recreio agradável. A polma, porem, coube á musica de Sever, que depois de ter com toda a mestria desempenhado algumas das peças do seu variado e escolhido repertorio se retirou coberta d'ovações por entre o estridor dos vivas dos espectadores satisfeitos. Não podemos portanto deixar de felicitar a todos os seus membros e principalmente ao seu sympathico e distincto regente o nosso amigo o sr. José Rodrigues Cavalleiro, que alem de possuir o talento necessario para se tornar um discipulo digno d'Euterpe não tem poupad actividade e esforços para collocar seus collegas na altura em que se acham.

A musica do Pinheiro, apesar de se dever considerar inferior, todavia, é forçoso confessar que, relativamente ao curto espaço da sua existencia, os seus progressos são admiraveis e que a affinação e harmonia com que toca em nada pode envergonhar os distinctos e antigos artistas que, segundo nos consta, tem diligenciado tirar da inação a mocidade da sua terra. Verdadeiramente impressionados, conservando ainda vivas as recordações saudosas d'aquella noite agradável saudamos o povo da Ribeira de Fragoas pela boa escolha dos seus recreios, a todo o ponto superiores á nossa espectraliva.

De Sever foram ali, além d'outras pessoas, os nossos amigos srs. João Joaquim Rodrigues e Justino Augusto Henriques Pinheiro.

Effectuou-se na ultima segunda-feira a inspecção dos mancebos para

o serviço do exercito e armada, presidindo a este acto o sr. governador civil d'este districto.

Compareceram á referida inspecção 18 mancebos, sendo julgados aptos 7, incapazes 9, em observação 1, e isento temporariamente 1.

Os aptos foram entregues ao sr. governador militar e ficaram addidos ao destacamento aqui estacionado, esperando collocações nos corpos das armas para que foram classificados.

Chegou o bispo!!!

Dentro dos muros d'esta muito antiga, leal e nobre cidade de Aveiro, onde teem os seus castellos Manuel Firmino e socios, empreza Inverno & Companhia, está o gigante de Coimbra.

Houve musica, foguetes e vivorio perparado em larga escala pelo manipulador mór do jesuitismo, o reverendo tonsurado da Gloria.

Caspité, famoso arcypréste, parabens pela maneira gloriosa porque te sabiste do negocio!

Até o *Campeão* se dobrou em amor seraphico perante o bispo. O orgão dos *progressistas* estendeu tapetes ao padre! O *patrioteiro* beijou reverente o anel de quem mais do que ninguem concorreu para a eliminação do bispado d'Aveiro.

Sabujos e farçantes!

Esperámos ansiosos pelas festas de hoje, annunciadas largamente pelo arcypréste, jesuita dos quatro costados, hipocritia soberbo, que se penitencia dos erros de rapaz servindo a reacção...

Zé, ahi tens espectáculo gratuito. Aproveita-o

A proposito do serviço dos correios um jornal de Lisboa offerece-nos uma curiosa noticia que gostosamente passamos a transcrever:

«Um guarda-fio das linhas telegraphicas do governo, que tem de fazer serviço até á ponte do Panno, na linha ferrea do norte, entre as estações de Oliveira do Bairro, e Aveiro, tem frequentes vezes encontrado na linha fragmentos de cartas e de retratos e ultimamente encontrou perto d'aquella ponte uma carta, aberta pelo lado, para João Gouveia de Araujo—Mortagua—Caparrosa—que foi enviada depois em officio ao director do correio de Mortagua, para a fazer entregar ao destinatario.

Este facto de serem encontrados na linha ferrea fragmentos de cartas e retratos e até cartas abertas, leva a crer que é nas ambulancias do correio que isto se faz, que depois as deitam fóra, e nem outra coisa se póde presumir.»

Está tudo podre!!!

Todas as terras pequenas, ou quasi todas pelo menos, como Leiria, Santarem etc. teem um corpo de policia. Aveiro, n'esse ponto como nos restantes, está a vêr navios no alto de S. Catharina. Os *trumpfos patrios* que poderiam tratar d'isso, acham mais conveniente gastar o seu tempo a mexericar debaixo dos balcões ou a praticar escandalos por amor aos votos.

Entretanto raro é o dia em que se não dá na terra um espectáculo famoso, mais proprio de dominios de regulo selvagem do que de paiz regido pelas hostes do sr. D. Luiz.

Na quarta feira passada despertou-nos a attenção um numero grande de individuos que corriam para os lados do Espirito Santo. Seguimo-los, incitados pela curiosidade.

Arna de S. Martinho estava apinhada de mulheres, que faziam um barulho infernal.

Depois d'algum trabalho, porque ninguem se entendia no meio d'aquella algazarra medonha, conseguimos saber que havia *bulha* entre varias mexeriqueiras. Ouvimos então a decompostura travada entre ellas e francamente confessámos que nunca ouvimos cousa igual. Uma proferiu as diatribes mais immundas, baixas e nojentas de que se pode fazer edêa.

Nunca a mais vil e reles meretriz empregou linguagem tão insolente,

expressões tão indecentes, indignas, repellentes, como aquella mulher que nos affirmaram ser casada e ter filhos!!!

Os doestos trocaram-se por mais de duas horas, no meio d'assistencia grande. N'esse tempo chegaram os maridos das mexeriqueiras, que pretenderam travar lucta, lucta que poderia dar serios resultados.

Não appareceu nenhum representante da autoridade e se appareceu *metteu-se em copas*.

Pelo amor de Deus, sr. administrador do concelho! E' incrível tanto desleixo, dizendo-nos muita gente, demais a mais, que aquella scena immunda se repetia todos os domingos e dias santos!

Então a gente honesta e seria d'Aveiro pode estar sugeita a toda a biltragem, que acampa por ahi? D'aqui a pouco um homem não pode sahir á rua com mulher e filhas, para as não sugeitar a ouvir os improperios, que ferem o ouvido masculino menos susceptivel.

Dizem-nos que na rua do Passeio se dá quasi o mesmo aos domingos e dias santos também, á porta d'uma meretriz.

Que vergonhas! E aqui estamos a clamar para a direita e esquerda sem ninguem fazer caso de nós! As autoridades entendem que não temos outra vida e acabou-se. Pois arrependem-se-hão.

Providencias, providencias, sr. administrador. Metta essa gente na cadeia.

A respeito do já sabido caso do infanticidio de Pecegueiro de Sever nada de providencias d'auctoridade, que nos conste.

Parece que n'um d'estes dias foi encontrada uma creança recémnascida embrulhada nos juncos d'um ribeiro em Pecegueiro, em adiantado estado de putrefacção. Dizem nns ser esta a desaparecida e dizem outros que ella está enterrada n'uma loja. Isto não é comnosco. Não nos pertence indagar; mas só exigir satisfação á moral publica indignada e cumprimento ás leis.

O jornal *L'Italie* publica uma descripção do castello de Castel Gandolfo, residencia d'estio dos papas. N'essa descripção ha particularidades curiosas; esta por exemplo:

«Um dos aposentos é notavel por dois grandes quadros que fazem *pendant*.

O trabalho artistico é horroso, os personagens apenas se conhecem; mas os assumptos são muito interessantes.

Um representa Pio IX, revestido das insignias pontificias e assentado no throno. Em volta d'elle estão os homens da corte, entre os quaes se notta o cardeal Patrizzi e o cardeal Antonelli. Pio IX tem na mão um livro aberto, em que se lê: *Syllabus*. Aos pés do papa no primeiro plano, vê-se um grande brazeiro em que ardem tres livros, nas costas dos quaes se lê os nomes de Renan, Ariano e Lutero.

O quadro fronteiro não é menos curioso. N'este vê-se igualmente Pio IX em pé sobre o estrado do throno e na sua frente, um anjo com as azas abertas, o peito coberto com uma couraça, brandindo uma espada para ferir os impios e os revolucionarios.

E' o triumpho da religião. Os infieis são representados pelos nitsulmanos; quanto á revolução, o pintor teve a edêa do nã-la apresentar sob a forma d'um grande monstro, especie de serpente com tres cabeças.

N'uma extremidade do quadro, divisa-se no meio das nuvens os Zoavos pontificios e gendarmes do papa, que fazem o effeito d'uma apparição.

E' difficil encontrar telas mais horrendamente pintadas.»

Ora acreditem lá no amor da religião. Sempre inimiga da liberdade e da sciencia. Sempre a perseguir-nos. Mas engana-se, porque será ella que morrerá.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Duas commodas de nogueira preta de raiz, com pedras de marmore branco.

E' o mais bonito e melhor que se pode encontrar em nogueira preta.

Quem as desejar ver e comprar, pode dirigir-se á

5—Rua d'Alfandega—6

! NOVIDADE!

**Ourivesaria Manu-
factora**

14—RUA DAS BARCAS—16

AVEIRO

José Eduardo Mourão

PHARMACIA

VENDE-SE a da Costa-de-Vallade, a 7 kilometros d'Aveiro. Está bem sortida e afreguezada e em bom local. Para esclarecimentos ou tratar, dirigir-se a Bento Casimiro Feio, no mesmo lugar.

Quem fôr do Bispo ao cortejo Vai direitinho para o céu Levando sobre a cabeça Um portatil chapéu!

E' bem commodo e barato! Um prego que a todos tenta! Custam somente reaes Quatro-centos e cincoenta!

Para ter pois o caminho Do céu que facil maneira! —E' comprar chapéu portatil No Eduardo Ferreira.

Lá na Praça do Commercio Loja N.º 26, Onde há garrafas do Porto E da Madeira toneis.

Carolus á Praça todos... Madeira, Porto e chapéus E' comprar, ireis direitos Parar aos Reinos dos Céus!

O Microscopio

Publicação litteraria e charadistica continua sahindo regularmente este interessante semanario contendo varios artigos d'instrução e recreio, poesias, charadas, enygmás, logogriphos, problemas, etc, etc.

Em todos os numeros são offerecidos premios aos decifradores.

AVULSO 5 RÉIS

Assignatura

Em Lisboa—Anno 240—Semestre 120—Trimestre 60—Provincias—Anno 360—Semestre 180—Trimestre 90—Toda correspondencia deve ser dirigida para as Escadinhas de S. Crispim, 9, Lisboa, a J. M. Moreira.

NO PRELO

O CORPO HUMANO

Edição Illustrada

Esta obra, illustrada com 44 GRAVURAS elucidativas do texto, precedida d'uma gravura colorida representando a circulação do sangue (pulmões, arterias e veias) e impressa em MAGNIFICO PAPEL, formará um grosso volume in-8.º de 400 paginas, pouco mais ou menos.

Afim de facilitarmos a aquisição d'esta excellente publicação, resolvemos dividil-a em 5 FASCICULOS, custando cada um 200 reis.

O prospecto é remetido a quem o pedir a

ERNESTO CHARDRON, EDITOR PORTO

BAIXA DE PREÇO

Sabão amarello gordo de boa qualidade a 1:600 reis por cada arroba antiga (14,688) e a retalho a 120 reis o kilo, vende se na loja de Fernandes Melicio na rua Direita em Aveiro.

ATENÇÃO

João Antonio da Graça acaba de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande colleção de bandeiras, as quaes aluga por preços muito commodos.

O mesmo annunciante se encarrega da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Aveiro, Rua de José Estevão n.º 24.

ENCADERNADOR

93—RUA DIREITA—93

AVEIRO

Nicolau A. S. Guerra, acaba de abrir a sua officina, na Rua Direita n.º 93.

Encarrega-se de toda e qualquer encadernação por preços excessivamente modicos; garante a promptidão e perfeição do seu trabalho.

Vinha de Bucellas

No Restaurante do THEATRO AVEIRENSE, que se acha aberto todos os dias, das 3 horas da tarde até á meia noute, encontram-se á venda, alem de outras bebidas excellentes vinhos do Porto, e de Bucellas, sendo estes antigos, e pertencentes á Quinta da Romeira, propriedade que foi do fallecido sr. Marquez de Castello Melhor.

Tem tambem á venda tabacos das principaes fabricas, doce e outros artigos. Preços Comodos.

NO PRELO

Musa Velha

POR

FRANSISCO PALHA

Um volume em papel chamois e typo elzeviriano.

PORTO

ERNESTO CHARDRON, EDITOR

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA

DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excellentes e mais modernas

PRIVILEGIO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS



GARANTIA POSITIVA E ILLIMITADA

DE LANCADEIRA OSCILLANTE

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura; trabalho facil e perfeito.

O pesponto o mais elastico e o mais perfeito.

Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS!

500 reis semanaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79

Pegado ao Edificio da caixa Economica

AVEIRO

52, Largo da Praça, 53

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

THEATRO AVEIRENSE

Duas unicas recitas dadas pela Companhia do Theatro do Gymnasio de Lisboa, da qual fazem parte a actriz D. Lucinda Simões e o actor Furtaod Coelho, com o

Demi-mondi—e Thereza Raquim.

Preço por assignatura para cada recita—camarotos de frente 2\$500, avulso 3\$000; ditos do lado 2\$250, avulso 2\$500; ditos de 2.ª ordem 1\$800 avulso 2\$000; frizas de frente 2\$250, avulso 2\$500; ditos de lado 2\$000, avulso 2\$250; cadeiras 600, avulso 700; superior 400, avulso 500; geral 240, avulso 300; galeria 160, avulso 200.

A companhia vem inpreterivelmente, os dias das recitas serão annunciados com antecipação.

A assignatura já se acha aberta em casa do sr. Eduardo Ferreira Osorio. (Antiga loja de A. Pinheiro)

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA
4—Largo da Apresentação—6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, paraísos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem paraífo do preço de 1\$000 a 9\$000, fogões chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimais, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

Fabrica de Bolacha e Biscoutos

AUGUSTO DA SILVA FEIXEIRA
CONVENTO DA ESTRELLA
COIMBRA

BOLACHA		BISCUITOS	
	Kilo		Kilo
D. Luiz	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» 2.ª	230 »	Lacinhos	250 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requite 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» 2.ª	320 »
Amores	360 »	Canella	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Coróas a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	920 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

COMPANHIA DAS Messageries Maritimes



A Empresa protectora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa: GERONDE em 23 de julho Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres. — CONGO em 8 de agosto, directamente ao Rio de Janeiro, Montevideu e Bueno Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª. Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA AVEIRO 48 —RUA DE JOSÉ ESTEVAM—80

TOUROS



TOUROS

PRAÇA DE TOUROS

EM

A VEIRO

Domingo 5 de agosto ás 5 h. da tarde

Haverá no dia 5 do proximo mez de agosto, uma corrida de 6 bravissimos touros escolhidos a capricho da manada do sr. José Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, em beneficio do habil corioso Frederico Trapa e de José Pereira da Silva, o preto.

Tomam tambem parte n'este espectáculo, em obzequo aos beneficiados, o amator, Antonio da Costa, d'esta cidade, assim como Francisco Xavier, e Antonio Sampaio, o mudo.

O beneficiado Trapa saltará um boi sem vara, e o beneficiado José Pereira da Silva, o preto, fará as cortezias e picará um boi a cavallo e pagará outro de costas assentado n'um banco.

Os beneficiados esperam que o espectáculo seja em tudo agradavel, e em vista dos muitos favores que o respeitavel publico Aveirense lhe tem dispensado espera mais uma vez, da sua vnevolencia, a sua concorrencia ao beneficio.

PREÇOS

Camarotes de sombra, 1\$500 rs.—Ditos de Sol, 1\$000 rs.—Superior 240 rs.—Sombra, 160 rs.—Galerias 140 rs.—Sol 120 rs..